

Editorial

A criação do Caderno Catarinense de Ensino de Física em 1984, por professores do Departamento de Física da Universidade Federal de Santa Catarina, visou claramente preencher uma enorme lacuna em termos de publicações direcionadas ao ensino de Física num cenário de ascendência dessa área. Em 2002, a mudança de seu título para Caderno Brasileiro de Ensino de Física (CBEF) caminhou na mesma direção, indicando maior abrangência, reconhecida nacionalmente naquela época. Desde sua criação, é publicado quadrimestralmente, arbitrado, indexado, sendo a avaliação dos artigos realizada às cegas e por pares. Sua avaliação institucional responde ao seu avanço em termos de abrangência e qualidade acadêmica, tendo sido avaliado pela CAPES com conceito A. Nas avaliações mais recentes, o CBEF foi classificado no Qualis Periódicos no estrato A2. Seu índice de citação (h5) é 13, o que coloca o periódico, atualmente, na 3ª posição no ranking brasileiro de revistas da área de educação em ciências. A partir de 2008, deixou de ser publicado de forma impressa, passando a ter todos os números disponibilizados de forma *on line* gratuitamente nos Portais de Periódicos da CAPES e da UFSC, o que, certamente, conferiu-lhe ainda mais capilaridade.

A divulgação do CBEF em eventos nacionais e internacionais voltados para o ensino de Física deu visibilidade ao periódico no exterior, e, em especial, na América Latina, o que também induziu à publicação de artigos em língua espanhola, ampliando ainda mais seu público de autores e leitores. O CBEF tem hoje um público-alvo bastante amplo, que inclui estudantes de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores da educação básica e do ensino superior.

Recentemente, a ampliação da equipe editorial, que hoje é composta por duas editoras-chefes e oito editores associados¹, todos doutores em ensino de Física ou Educação em ciências, tem permitido uma maior reflexão sobre o periódico, o que tem resultado em novos direcionamentos. Em resposta às tendências da pesquisa em Educação em ciências, a nova equipe tem se dedicado a refletir sobre a ampliação do escopo do CBEF, na qual o ensino de Física é entendido como parte da educação em ciências, o que tem representado a abertura formal para a inclusão de trabalhos sobre ensino de Biologia, de Química e de áreas afins, o que já vinha se dando informalmente. Também foi possível avançar no sentido de melhorar o direcionamento dos artigos ao escopo da revista com a introdução de novas seções que asseguram a publicação de artigos que apresentem pesquisas teóricas ou empíricas

¹ Fernanda Ostermann (UFRGS) e Sônia Peduzzi (UFSC) são as editoras-chefes. Os editores associados são Andreia Guerra (CEFET-RJ), Flavia Rezende (UFRGS), Jesse Bazzul (Maynooth University, Irlanda), Jordi Solbes (Universidad de Valencia, Espanha), Juliano Camillo (UFSC), Marinês Domingues Cordeiro (UFSC), Matheus Monteiro Nascimento (UFRGS) e Nathan Willig Lima (UFRGS).

desenvolvidas em diálogo com bases teóricas e metodológicas do ensino de Ciências/Física. Todas essas mudanças precisam estar claras para leitores e proponentes de manuscritos, o que implica a revisão da interface da revista, que também visa melhorar a interatividade, o acesso aos artigos e às etapas de submissão.

A necessidade de alinhar o CBEF às tendências da pesquisa em Educação em Ciências implica entender a revista não apenas como um instrumento de divulgação da produção acadêmica de uma comunidade de pesquisadores num dado espaço/tempo, como também protagonista de novas linhas temáticas de investigação. Neste sentido, a organização recente de um número temático (v. 37, n. 3) que abordou o tema “Ciências e Educação Científica em tempos de pós-verdade”, com ampla aceitação e alto número de submissões representou um passo importante. A inclusão de Editoriais escritos por autores convidados para debater temas relevantes para a educação brasileira e para a educação em ciências em particular também contribuiu para os novos objetivos pretendidos.

Pensar o CBEF é, assim, pensar também sobre a pesquisa em Educação em Ciências, numa gênese que se inicia no ensino de Física sob a abordagem curricular tradicional, que enfatizava a produção de materiais didáticos, metodologias e métodos de avaliação. Por muito tempo dedicado ao processo ensino-aprendizagem de Física, o CBEF encontra-se hoje tensionado por objetos de estudo para os quais novos aportes teórico-metodológicos serão necessários. As novas seções buscam responder a essas demandas, incluindo temas como estudos de gênero, abordagens CTS, questões sociocientíficas, letramento científico, multiculturalismo, interculturalidade, decolonialidade, políticas de ações afirmativas, teorias curriculares, entre tantos outros que visam romper com racionalidades tecnicistas e científicistas, sempre em diálogo com bases teóricas e metodológicas da pesquisa em educação em ciências.

Como resultado dessa história, que começou com o Caderno Catarinense, e, em função de sua abrangência nacional, evoluiu para Caderno Brasileiro de Ensino de Física, chegou o momento de, considerando o alinhamento a tendências da pesquisa em Educação em ciências, ampliarmos o escopo da revista incluindo pesquisas relacionadas ao conjunto das ciências da natureza.

Equipe Editorial



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).